

Projeto Memória Local na Escola – Benevides

Instituto Museu da Pessoa
Presidente
Karen Workman
Diretor Executivo
Marcos Terra

Instituto Avisa Lá
Presidente
Heldi Oliveira Abumansur
Coordenação Executiva
Sílvia Pereira de Carvalho
Coordenação Adjunta
Cisele Ortiz
Formadora
Alessandra Ancona

Cia. Ultragaz S/A
Gerente de ESG
Carolina de Souza Andrade Santos
Pecorari

Benevides
Prefeita Municipal de Benevides
Luziane de Lima Sotol Oliveira
Secretária de Educação
Márcia do Socorro Fernandes Oliveira
Coordenadora de Ensino
Francineide Sodré da Silva
Coordenadora de Programas e Projetos
Kelly Lene Lopes Calderaro
Técnica ELA
Simoni da Silva Neves

Projeto Memória Local na Escola – Benevides
Coordenação Geral
Sônia Helena Dória London
Gestão dos Projetos
Renato Herzog
Formação
Alessandra Ancona –
Instituto Avisa Lá
Sônia Helena Dória London –
Museu da Pessoa

Publicação Histórias de Benevides – Palavra Liberdade
Edição dos Textos
Ana Paula Severiano
Revisão dos Textos
Sílvia Balderama Nara
Design Gráfico
Fernanda Mascarenhas
Renato Theobaldo
Produção Gráfica
Praxinoscópio Produções
Desenhos
Alunos/as participantes do projeto
Textos
Professores/as e alunos/as

Escolas Participantes
EMEIF Pastor Manoel Trajano de Figueiredo
Gestora Quênia Pinto
Coordenadora Simone Mota
Professora Lúcia Fernandes
Entrevistada Elzairino Araújo
Turmas: EJA 1º e 2º etapas
Ana Maria de Sena Teixeira
Coordenação Executiva
Sílvia Pereira de Carvalho
Coordenação Adjunta
Cisele Ortiz
Formadora
Alessandra Ancona

EMEIF Maria Amélia
Gestora Ivanilde Guimarães Pontaja
Coordenadora Rute Inês Braga da Silva Assunção
Professora Kely Guimarães
Entrevistada Cassimira Ferreira
Alunos
Maria Lúcia Cardoso de Melo
Maria Rosa Paula Braz
Domingas Noronha
Maria de Jesus
Maria Helena Santos
José Rielino
Edson Souza
Márcia Cristina

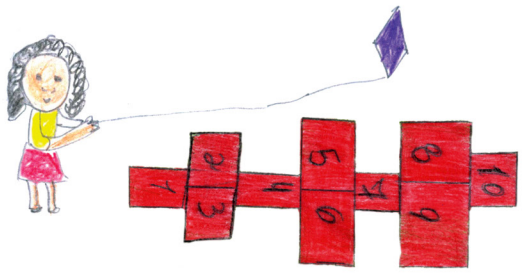
EMEIF Paulina Ramos
Gestora Mariúcia Sá Farias da Silva
Coordenadora Ana Karina Lima Freitas
Professora Maria Heleonides Alves
Dias da Silva
Entrevistada Paulina Ramos
Alunos
Gleice Sena Ferreira
Maria das Dores Dias Azevedo
Jovita Lopes Vieira
Maria das Graças Santos de Freitas
Ana Maria Soares França
Antônia Teixeira da Paz
Ivone Ferreira de Farias
João da Costa Miranda
João Batista Fonseca dos Santos
José Raimundo Silva Correa
José Raimundo Correa Belém
Maria Helena da Silva dos Santos
Maria Sueli Campos Lima
Maria Teixeira da Paz
Marines Costa
Raimundo Nonato Dias Mota
Valdeirina Teixeira da Paz
EMEIF Angélica de Souza Sales
Gestora Rosângela Nóbrega Pinheiro
Coordenadora Nilma Ribeiro

Elizete Damiana Ferreira da Silva
Jolison Pereira da Conceição
José Leandro Fonseca de Carvalho
Livaldo Damasceno Borges de Sena
Lucivaldo Cordeiro de Lima
Maciel Tavares Araújo
Maria de Lourdes Barbosa Assis
Maria Eliane Ferreira Fagundes
Rayanny Cancio de Oliveira
Rosineide dos Santos Ferreira
Váldir Mendes
Bruna Nunes Mendes
Elen Seabra da Silva
Maria das Graças Gomes Lisboa
Maria Luíza da Cunha Ribeiro
Natália Sarmanho da Silva
Samara Fonseca da Silva
Scarlett Lima de Souza

EMEIF Professora Didi
Gestora Antônia Day de Souza
Coordenadoras Rita de Cássia de Castro Soares e Andréia Natividade
Professora Atlete Pereira Monteiro
Entrevistada Edna Maril Pereira dos Santos
Alunos
Antônia Maria do Nascimento Costa
Aliton Costa Gato
Edilson de Souza Monteiro
Edinalva da Silva Barbosa
Edna do Socorro Santa Brígida Castro
João Setúbal Caldas
Joel Maia Cordovi
Jorge Luiz Lopes da Silva
Maria da Graça Almeida
Maria Eunice Rodrigues Costa
Osmarina Ferreira Varela
Ronny Adriano dos Santos Gurjão
Socorro Ribeiro da Silva
Tereza Ferreira Pastana
Venina Maria Gomes
Vicente de Assis Moraes do Nascimento
Lucinete dos Santos
Maria Ermitão Marcelino
Oscarina Santa Rosa da Silva
Lindioneide da Silva
Nata Dias Chaves

EMEIF Janete Lopes
Gestora Aurea do Socorro Barros
Coordenadoras Francilene Ferreira da Silva Silva e Aline de Nazaré Moura Coelho Dias
Professora Irlany Rafele de Souza Ramos
Entrevistada Socorro Maria Soares Marinho
Alunos
Andrielle Cristina Barbosa Assis
Antônio Cordeiro de Lima
Daniela de Lourdes Barbosa Assis
Elizângela do Remédio das Chagas Silva

Paulina



Caminhos da escola

Paulina nasceu em 16 de janeiro de 1934, na localidade de Taiassui, filha de Filomena do Espírito Santo. Teve três irmãos. Única filha mulher, de mãe solteira, dona Paulina casou-se com Leandro Nazaré Ramos, com quem teve 11 filhos. Em 1948, Paulina Ramos mudou-se com a família para Santa Maria do Benfica após a morte de um de seus irmãos. Ela trabalhava no pimental com seu esposo e foi convidada, aos 20 anos, para dar aula em uma colônia de japoneses. Um barracão foi construído ao lado da igreja e ali as aulas aconteciam. Em 1963, foi chamada para lecionar no município. A escola, simples, era no Sítio Sabiá e os meninos eram bem sapecas. Ainda assim, Paulina foi uma professora muito respeitada. Para dar aula, andava todos os dias mais de 12 quilômetros.



Elzarina

Uma vitória da educação

Elzarina nasceu em 27 de setembro de 1962, em Santa Bárbara do Pará. É filha de Antônia de Farias Pio e foi criada em companhia de seu amado avô, Manoel Inocêncio de Jesus Pio. Após o falecimento de seu avô, aprendeu a se defender das armadilhas da vida, já que a partir dali teve que se responsabilizar pelos quatro irmãos menores. Na infância, passou por muitas dificuldades financeiras, por conta da saúde debilitada de sua mãe após a perda tão repentina de Inocêncio. Apesar de tantos sofrimentos, não deixou seus sonhos se apagarem. Elza, como é chamada, arregaçou as mangas e foi à luta. Aos 14 anos, se casou com Antônio de Araújo. No início foi muito doloroso, seu esposo a prendia em casa e a maltratava. Buscou socorro com uma tia dele, a

professora Ruth Guimarães. Ruth a ajudava nos estudos informais e Elza foi alfabetizada entre os 16 e 18 anos. Seu esposo descobriu e quase a proibiu de estudar. Mesmo assim, Elza conseguiu se formar no Magistério aos 34 anos, em Pedagogia aos 44 anos e em Letras um ano depois. Em 2017, fez Gestão Escolar e, em 2022, concluiu o curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica. Trabalhou em uma escola por 22 anos, na gestão escolar, na coordenação pedagógica e na sala de aula. Como legado, conseguiu alfabetizar dezenas de crianças e adolescentes.

Elzarina Araújo tem 60 anos, é casada, tem um filho e dois netos.



Talamuda

Dádivas do Rio Benfica

Talamuda veio morar ainda jovem na comunidade Santa Maria de Benfica, onde teve 26 filhos, 21 homens e 5 mulheres. Seu primeiro trabalho foi carregar barro do barreiro do Rio Tapé-Pucu no batelão (canoa ou barco que comporta cerca de 2 mil quilos de peso). A matéria-prima era descarregada no galpão da cerâmica, na Olaria de Manuel Pinto da Silva, que fabricava tijolos, telhas, potes, maringas e alguidares. Também trabalhou capinando, adubando e colhendo pimenta. Depois, seu Talamuda teve hortas, plantava cheiro-verde, cebolinha, pimentinhas, jambu, couve, alface e vendia para os moradores da comunidade e nos comércios. Mesmo com a horta, o Rio Benfica garantia o sustento dele e de outras famílias através do barro, dos peixes, do açaí, dos caramujos, siris e camarões.

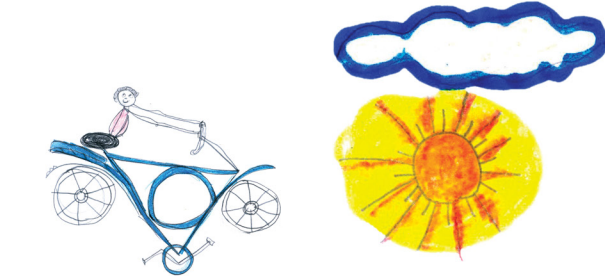
Paulina Ramos é aposentada e dá nome a uma das escolas de Benevides. Viúva, hoje se ocupa do cuidado com os netos, por quem é apaixonada.

Tia Cassi

A primeira professora

Tia Cassi nasceu em 4 de março de 1941 e foi a primeira professora do Taiassui. Deu início a sua carreira aos 18 anos de idade. Terminou a 4ª série do Ensino Fundamental através do Projeto Gavião, a única instituição de ensino naquela época, e logo depois começou a dar aula para pequenos grupos nas casas. Sempre muito bondosa, com seu jeito carismático, logo foi ganhando espaço na arte de ensinar. Aos 18 anos, ela começou a dar aula na casa do seu Duca Ferreira, mas somente aos 23 anos ela começou a receber por seu trabalho, que foi reconhecido na época pelo prefeito Nagibe.

Cassimira dos Passos Ferreira é aposentada, tem 81 anos e reside no Taiassui, com uma memória incrível e muitas outras histórias para nos contar.



Cirene

De olho no lobisomem

Cirene nasceu em 7 de julho de 1956, filha de Augusta Conceição de Nazaré e de Adelino Coelho da Silva. Vem de uma família de oito irmãos. Seu nome foi escolhido pelo padrinho, que, ao passar por uma ambulância, achou muito bonito o barulho da sirene. Na comunidade de Paricatuba, os moradores só a conhecem por Cira. Sua infância foi marcada por muitas brincadeiras, entre elas pular corda, ciranda-cirandinha, esconde-esconde, cai no poço... Aos 11 anos, conheceu Raimundo Rodrigues, o “Garapada”. Formou sua família com ele e desse relacionamento teve dez filhos, três já falecidos. Hoje, aos 66 anos, dona Cirene é viúva do seu primeiro e único esposo. Mora sozinha, porém seus filhos têm casas por perto. Em seu tempo livre gosta de costurar, desenhar e cortar papel para emendar.



Socorro

Costura da vida

Socorro Maria Soares Marinho nasceu e passou sua infância no interior de Óbidos, no Pará. Morava numa casa humilde, onde passou muitas dificuldades e não gosta de recordar aquela época. Gostava muito de brincar, mas não tinha oportunidade, pois precisava trabalhar na roça. Ela também adorava estudar e o que mais marcou a vida escolar de Socorro foram algumas amigas. Na adolescência, não teve a liberdade que muitos jovens têm hoje. Mesmo assim, com o passar dos anos, conheceu um rapaz e começaram a se gostar; o rapaz decidiu pedi-la em namoro. Alguns anos depois, Socorro casou-se, engravidou pela primeira vez aos 19 anos e durante seu casamento teve muitos momentos difíceis com o companheiro. Ainda assim, teve cinco filhos, três homens e duas mulheres. Socorro está separada faz alguns anos.

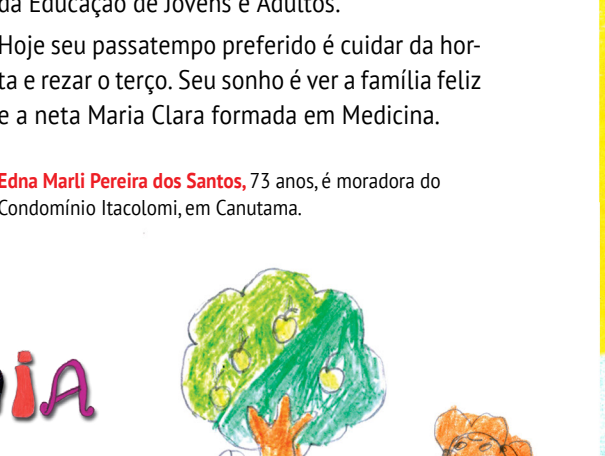
Socorro Maria Soares Marinho nasceu em 1º de maio de 1965, em Óbidos (PA), filha de João Pereira Marinho e Onis dos Santos Soares.



Edna

Enredo de luta

Edna nasceu em 4 de abril de 1949, em Castanhal. Vem de uma família muito humilde de três irmãos. Sua mãe sofreu muito, pois o marido a traía. Edna foi uma criança indesejada pelo pai, que quis dá-la para a avó criar, mas ela mandou que ele cuidasse da filha. Seus avós Adolfo e Esmeralda moravam em Santa Maria do Pará e, quando vinham de visita, Edna não saía de casa nem para ir à escola, só para ficar o tempo todo com sua avó, pois sua vontade de morar com ela era muito grande. Quando Edna tinha 11 anos, isso aconteceu, foi morar com a avó, mas, devido à mudança, não continuou os estudos. O tempo passou e, em 1967, aos 17 anos, conheceu José Almeida dos Santos, seu esposo. Conquistaram casa própria e tiveram sete filhos. Um

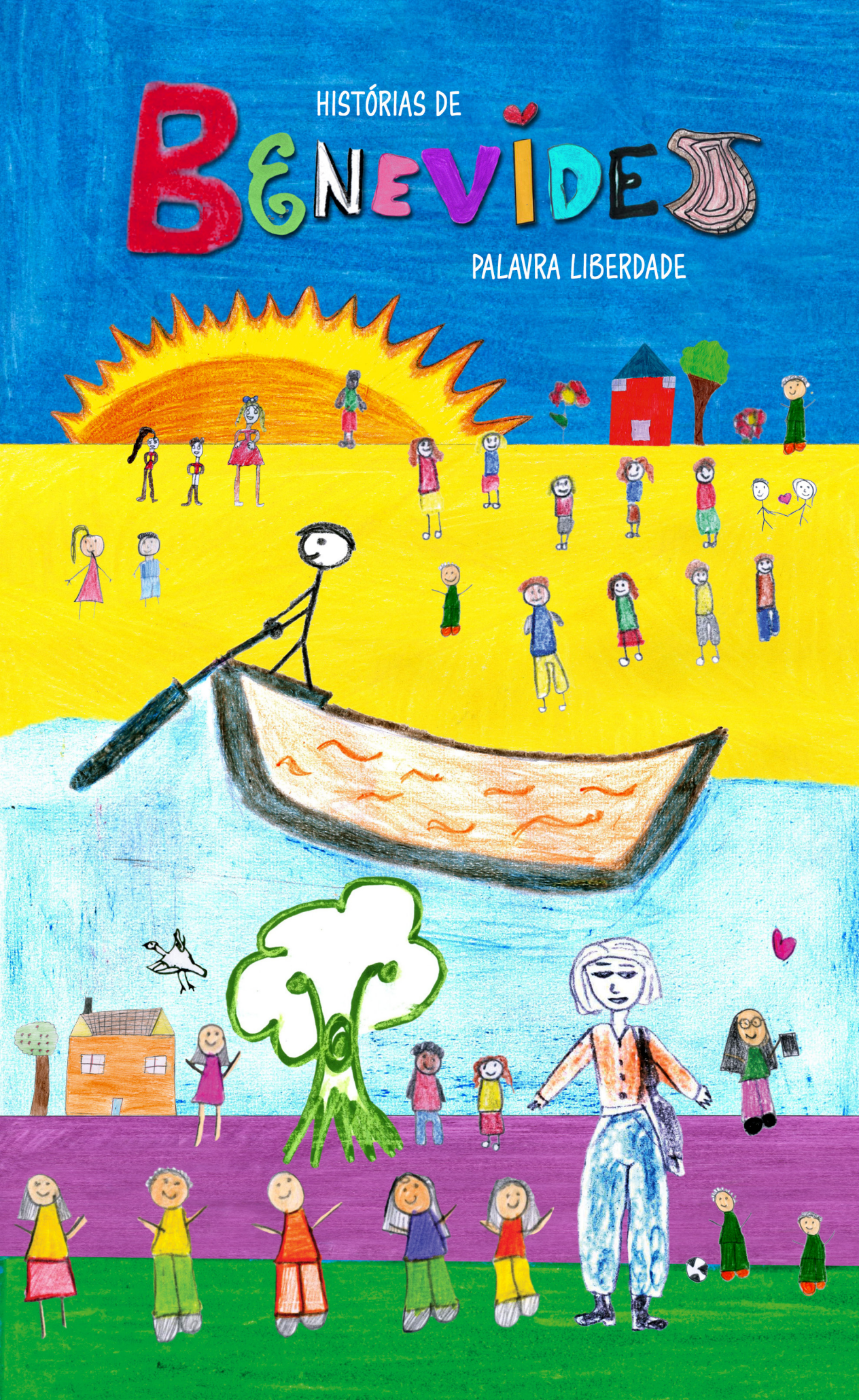


Maria Antônia

Murinín de antigamente

Maria Antônia nasceu em 11 de dezembro de 1967, é filha de Wilson V. da Rocha e de Antônia Rocha, os quais tiveram doze filhos. É moradora do Murinín há 40 anos. Quando chegou, precisou trabalhar como doméstica aos 11 anos, na casa da dona Idé. Casou-se com Rubens Leal Monteiro, com quem teve quatro filhas. Não teve oportunidade de estudar, pois desde muito cedo precisou trabalhar para ajudar no sustento dos irmãos. Quando chegou à comunidade, não havia energia, posto médico ou estradas asfaltadas; era um lugar muito tranquilo. Relatou que seu sonho é tocar violão. Disse também que tem muitas saudades do tempo em que Murinín era tranquilo e todos se conheciam na localidade.

Maria Antônia Rocha Monteiro trabalha como manipuladora de alimentos há 29 anos, em órgãos públicos do município de Benevides e ama cozinhar.



Benevides, município com cerca de 60 mil habitantes no Pará, é conhecido como "berço da liberdade", porque foi a segunda localidade do Brasil a iniciar o processo de alforria das pessoas escravizadas, em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea. Hoje, liberdade em Benevides tem a ver com a conquista do conhecimento, da palavra e da própria história.

Esta publicação é o resultado do trabalho de seis escolas locais que têm turmas de Educação de Jovens e Adultos, de gente que, com muito esforço e vontade, voltou para a escola depois dos 18 anos para concluir os estudos. Essas turmas, que cursam o Ensino Fundamental, entrevistaram pessoas como Paulina, professora que chegava a andar 12 quilômetros para alfabetizar crianças na zona rural; Elza, vítima de violência doméstica, que venceu a opressão cotidiana para realizar o sonho de lecionar e pós-graduou-se em Educação; seu Talamuda, um homem do tempo em que se pagava ingresso para assistir a uma das únicas televisões locais; Maria Antônia, que chegou à comunidade do Murinim quando mal havia estrada; tia Cassi, que ajudou a formar muitos benevidenses; Cirene, cujo nome foi inspirado na passagem de uma ambulância; Edna, que sonha em ver a neta concluir o curso de Medicina; e Socorro, nascida

em Óbidos, no Pará, que chegou em Benevides com seus filhos pequenos há 25 anos. É costureira e diz que nunca escolheu trabalho.

Essas memórias ganham concretude quando são contadas, registradas e compartilhadas em um trabalho feito a muitas mãos no projeto **Memória Local na Escola - Benevides**. Nessa jornada, professoras participaram de encontros de formação com a equipe do Museu da Pessoa e do Instituto Avisa Lá. Aprenderam a realizar atividades de escuta de histórias dos alunos e depois de moradores do entorno da escola. Aprenderam e ensinaram suas turmas a escolher uma pessoa para ser entrevistada, a preparar o roteiro, a entrevistar e a produzir um texto.

Nos textos reunidos nesta publicação, conectamos diferentes gerações, recuperamos saberes e fazeres que sobrevivem na memória e na fala de quem vive e faz a história do lugar, todos os dias. Alimentamos também a palavra, matéria da vida e de quem volta para a escola depois de adulto. É também com a força das palavras que agradecemos aos participantes do projeto: alunos, professores, técnicos, entrevistados e parceiros que viabilizaram este trabalho.

Boa leitura!

Instituto Museu da Pessoa

